



UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADO

ANO DE 2017



RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da UAc (Universidade dos Açores) submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2017.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. ATIVIDADE DO GRUPO U. AÇORES	8
2.1. ENSINO	8
2.2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	9
2.3. APOIO SOCIAL	14
2.4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	18
2.5. CHEGALVORADA, LDA	22
2.6. LIGAÇÃO DA UNIVERSIDADE AO SETOR EMPRESARIAL	22
3. BALANÇO CONSOLIDADO	23
4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	25
5. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	26
6. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	27
I. INTRODUÇÃO	27
II. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS	28
III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO	30
V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	32
VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS	35
VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS	42

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – CONSTITUIÇÃO DO GRUPO UAC – 2017 -----	6
FIGURA 2 – INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2016 E 2017-----	7
FIGURA 3 – INDICADORES DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ENTIDADE – 2016 E 2017 -----	7
FIGURA 4 – RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E EBITDA – 2016 E 2017 -----	7
FIGURA 5 – NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS POR TIPO DE CURSO -----	8
FIGURA 6 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS PELA PRIMEIRA VEZ NO 1.º CICLO -----	9
FIGURA 7 - EVOLUÇÃO MOBILIDADES INCOMING DO PROGRAMA ERASMUS+ - 2013/2014 E 2016/2017--	13
FIGURA 8 - EVOLUÇÃO MOBILIDADES OUTGOING DO PROGRAMA ERASMUS+ - 2013/2014 E 2016/2017 -	13
FIGURA 9: MAPA ESTATÍSTICO DE CANDIDATURAS -----	15
FIGURA 10: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR, DO N.º DE CANDIDATURAS A BOLSA E BOLSEIROS EFETIVOS --	15
FIGURA 11: NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS E DE ESTUDANTES BOLSEIROS POR CAMPUS-----	16
FIGURA 12 - CANDIDATURAS DE PROJETOS INVESTIGAÇÃO SUBMETIDAS PELA FGF E APROVADAS EM 2017--	19
FIGURA 13 - NÚMERO DE CONTRATOS DE BOLSAS DE DOUTOR, MESTRE E LICENCIADO -----	20
FIGURA 14 - NÚMERO DE CONTRATOS A TERMO CERTO DE DOUTOR, MESTRE E LICENCIADO -----	21
FIGURA 15 - NÚMERO DE CENTROS DE CUSTOS ATIVOS EM 2017 NA FGF, POR TIPOLOGIA DE PRODUTO ----	21
FIGURA 16 – BALANÇO CONSOLIDADO: ATIVO-----	23
FIGURA 17 - BALANÇO CONSOLIDADO: FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO-----	24
FIGURA 18 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS-----	25
FIGURA 19 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS-----	26
FIGURA 20 – ENTIDADES QUE INTEGRAM A PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS-----	28
FIGURA 21 – NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO EM 31/12/2017-----	30
FIGURA 22 – NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO EM 31/12/2016-----	30
FIGURA 23 – OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS -----	31
FIGURA 24 – VIDAS ÚTEIS ESTIMADAS-----	33
FIGURA 25 – MOVIMENTOS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS EM 31/12/2017 -----	35
FIGURA 26 – MOVIMENTOS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS EM 31/12/2016 -----	36
FIGURA 27 – FINANCIAMENTO QUANTO AO TIPO DE PRAZO -----	37

FIGURA 28 – VENCIMENTO DOS SALDOS DE CURTO E MÉDIO E LONGO PRAZO -----	37
FIGURA 29 – RESUMO DAS VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS -----	38
FIGURA 30 – REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E DE FISCALIZAÇÃO-----	38
FIGURA 31 – RESULTADOS FINANCEIROS -----	39
FIGURA 32 – RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS -----	40
FIGURA 33 – PROVISÕES-----	41
FIGURA 34 – EFEITO NOS RESULTADOS ORIGINADO PELAS PROVISÕES -----	41
FIGURA 35 – EXISTÊNCIAS EM 31/12/2017 -----	42
FIGURA 36 – EXISTÊNCIAS EM 31/12/2016 -----	42
FIGURA 37 – CLIENTES, ALUNOS E OUTROS DEVEDORES DE CURTO PRAZO -----	43
FIGURA 38 – COBRANÇAS DUVIDOSAS EM 31/12/2017 -----	43
FIGURA 39 – COBRANÇAS DUVIDOSAS EM 31/12/2016-----	43
FIGURA 40 – ANTIGUIDADE DOS CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA-----	44
FIGURA 41 – DÍVIDA VENCIDA DOS ALUNOS -----	44
FIGURA 42 – OUTROS DEVEDORES-----	45
FIGURA 43 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS-----	45
FIGURA 44 – IMPOSTO A PAGAR -----	46
FIGURA 45 – CAIXA E EQUIVALENTES -----	46
FIGURA 46 – ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS -----	47
FIGURA 47 – SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO -----	48
FIGURA 48 – FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2017 -----	48
FIGURA 49 – FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2016-----	48
FIGURA 50 – FORNECEDORES E OUTROS CREDORES DE CURTO PRAZO -----	49
FIGURA 51 – CUSTOS C/ PESSOAL-----	50
FIGURA 52 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS -----	51
FIGURA 53 – IMPOSTOS E TAXAS -----	51
FIGURA 54 – PROVEITOS SUPLEMENTARES-----	52
FIGURA 55 – TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS-----	52

O presente Relatório reportará a atividade consolidada do Grupo UAc, efetuando, sempre que oportuno, referências às Entidades a título individual. Acresce que cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui serão feitas somente algumas menções com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada.

Nas Figuras 2 a 4 apresenta-se o comparativo de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro UAc.

Entidades	Dívidas de Terceiros		Disponibilidades		Passivo	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
UAc	1 816 882,76	2 317 887,22	330 223,10	213 641,73	40 798 924,55	26 074 985,89
SASUA	5 650,19	15 800,33	102 529,04	66 606,01	11 484 648,03	10 008 656,34
FGF	3 742 412,10	4 285 311,33	2 301 229,46	2 089 186,80	4 525 682,01	4 819 479,30
Chegalvorada	30 617,71	20 250,14	32 480,13	17 782,51	10 021,84	6 860,99

FIGURA 2 – INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2016 E 2017

Entidades	Proveitos Totais		Custos Totais		Custos com Pessoal	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
UAc	20 890 836,87	20 886 815,94	20 663 012,60	19 896 210,44	17 820 208,76	17 319 881,65
SASE	1 503 937,46	1 493 354,33	1 457 175,72	1 453 600,99	706 770,72	714 223,32
FGF	2 565 662,66	1 826 396,93	2 539 180,82	1 814 774,93	464 717,07	168 510,05
Chegalvorada	165 435,97	152 294,53	149 870,66	137 516,12	38 088,37	37 415,03

FIGURA 3 – INDICADORES DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ENTIDADE – 2016 E 2017

Entidades	Resultado Líq. Exercício		EBITDA	
	2017	2016	2017	2016
UAc	227 824,27	990 605,50	188 013,85	342 212,65
SASUA	46 761,74	39 753,34	70 100,31	80 066,09
FGF	26 481,84	11 622,00	185 246,59	230 826,25
Chegalvorada	10 283,43	10 813,85	34 301,01	19 778,38

FIGURA 4 – RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E EBITDA POR ENTIDADE – 2016 E 2017

2. ATIVIDADE DO GRUPO U. AÇORES



2.1. ENSINO

Em 2017, o número de alunos inscritos em cursos de 1.º ciclo representou 80,6% do total de estudantes da Universidade dos Açores (Figura 5). Os alunos de 2.º ciclo correspondiam a 15,1% e os do 3.º ciclo a apenas 2,1% do total de estudantes. Os alunos inscritos em cursos de pós-graduação não conferentes de grau, incluindo pós-licenciaturas, equivaliam em ambos os casos a 0,5%, enquanto os estudantes inscritos em cursos técnicos superiores profissionais correspondiam a 1,3%. Neste ano, inscreveram-se nos vários ciclos de estudos um total de 2696 estudantes.

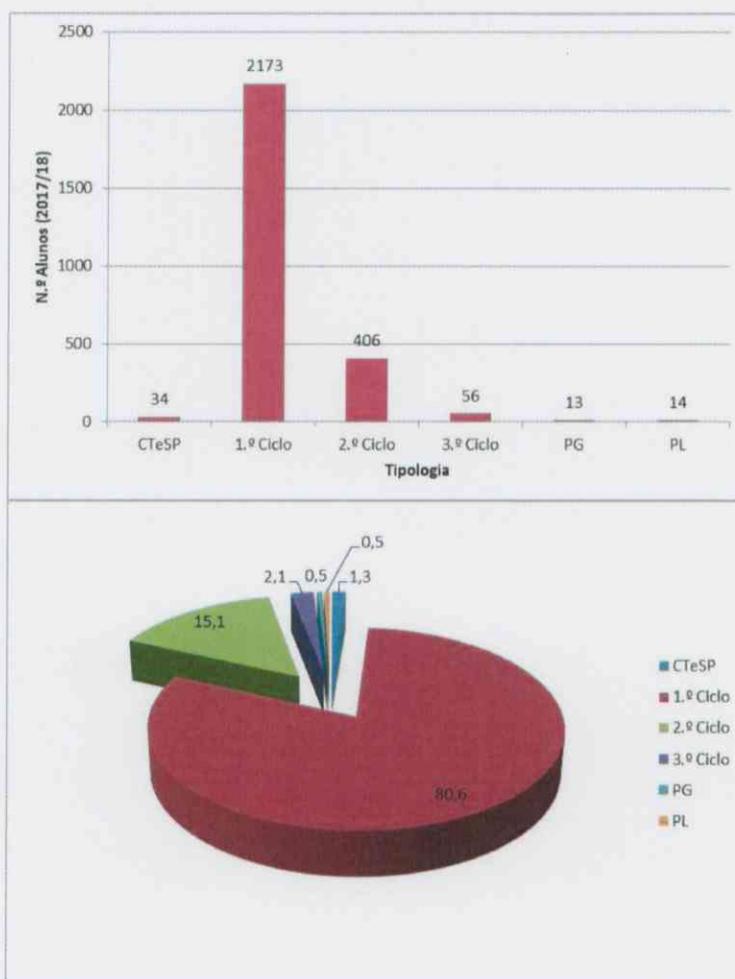


FIGURA 5 – NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS POR TIPO DE CURSO

O número de alunos matriculados pela primeira vez na Universidade dos Açores no ano 2017-2018 aumentou muito ligeiramente quando comparado com o ano letivo anterior, o que, contudo, sugere a manutenção da tendência de reversão do decréscimo verificado nos últimos anos, em particular desde 2010-2011 (Figura 6).



No que respeita aos novos matriculados provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA), consolidou-se a tendência de aumento observada desde 2014-2015, o que é particularmente relevante na medida que traduz uma maior afirmação da Universidade dos Açores junto dos alunos que terminam o ensino secundário e que desejam prosseguir estudos ao nível superior.

No que respeita aos matriculados cujo acesso se efetuou através de outras vias (concursos especiais; mudança de curso; transferências; reingressos), observa-se um decréscimo relativamente ao último ano letivo. Contudo, comparando-se os decréscimos entre anos letivos consecutivos, verifica-se que a redução de novos matriculados por esta via em 2017-2018 face ao ano letivo anterior foi menor do que a registada em 2015-2016.

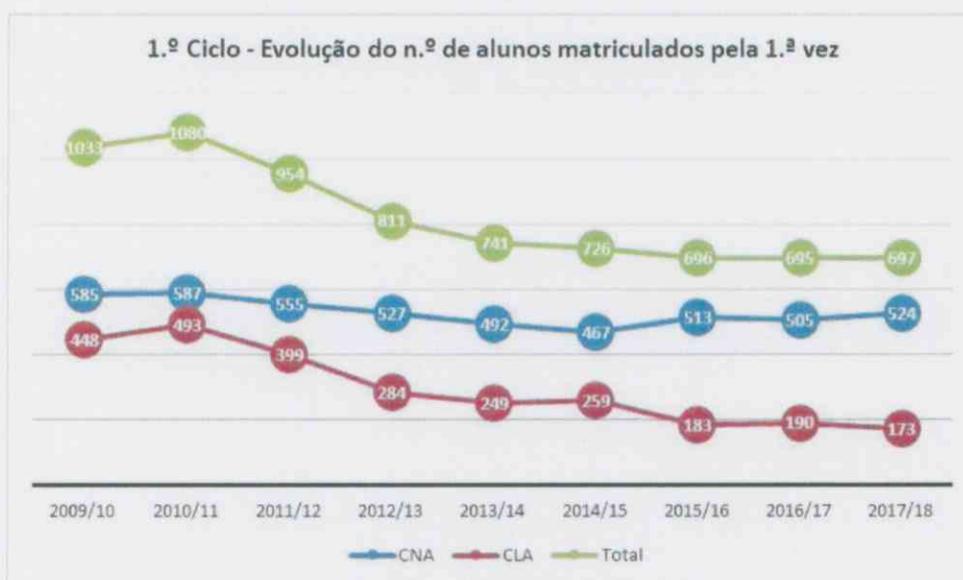


FIGURA 6 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS PELA PRIMEIRA VEZ NO 1.º CICLO

2.2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

2.2.1. FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E ESTUDANTES DA UAC

A oferta de formação disponibilizada aos trabalhadores da UAc em 2017 contou com um conjunto de 38 ações de formação, 34 das quais oferecidas por entidades externas e 4 disponibilizadas internamente, dinamizadas por docentes e/ou trabalhadores da instituição ou asseguradas por entidades contratadas para o efeito.

Considerando as necessidades e os interesses de formação identificados junto de serviços e unidades orgânicas, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma das ações, foram frequentadas por trabalhadores e estudantes da UAc 19 ações externas e 4 ações promovidas internamente.



No conjunto destas ações estiveram envolvidos 82 trabalhadores afetos aos vários serviços e unidades orgânicas. De entre os trabalhadores que frequentaram formação complementar em 2017, 21% eram assistentes técnicos, 8% dirigentes, 17% técnicos superiores, 1% outros colaboradores e 53% docentes/investigadores. Frequentaram ainda 13 estudantes a ação de formação em Inglês promovida no campus de Ponta Delgada.

2.2.2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO

No que respeita a prestações de serviço de formação, em 2016/2017, contratualizaram-se 5 prestações de serviço, 4 com a Direção Regional de Educação: oficina sobre “Estratégias de Abordagem a Conteúdos Matemáticos no 2.º Ciclo do Ensino Básico” (36 horas); oficina “Matemática Passo a Passo: Estratégias de Superação de Dificuldades no 1.º Ciclo do Ensino Básico” (210 horas), oficina “Matemática Passo a Passo: Despertar para a Matemática na Educação Pré-Escolar” 2016/2017 (94 horas), oficina em História, Geografia e Cultura no 2.º ciclo do Ensino Básico (348 horas); e 1 com a Direção Regional da Juventude para o curso “Formação de Professores em Empreendedorismo” (25 horas).

2.2.3. CURSOS LIVRES

Em 2016/17 foram oferecidos 21 cursos livres, todos na área das línguas (Francês, Italiano, Espanhol, Inglês, Mandarim e Português Língua Estrangeira), dinamizados pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, tendo sido realizados 7 cursos de Português Língua Estrangeira em Ponta Delgada e 2 em Angra do Heroísmo e 1 curso de Inglês em Ponta Delgada. No total frequentaram estes cursos 160 formandos, entre estudantes em mobilidade e público externo à UAc.

2.2.4. ACADEMIA SÉNIOR

Considerando que o programa formativo da Academia Sénior é organizado por ano letivo, não civil, em 2017/2018 concretizaram-se 8 módulos com a duração de 20 a 30 horas cada no âmbito dos cursos Participação Cívica e Política, Bem-Estar e Saúde e História e Literatura.



Em 2017/2018 matricularam-se na Academia Sénior até à data 90 estudantes, com idades compreendidas entre os 60 anos e os 92 anos de idade. No âmbito deste programa, prosseguiram as atividades do coro “Vozes ao Entardecer” e do Grupo de Teatro Cénico e do grupo de Expressão Dramática, que decorrem numa base anual.

O grupo coral “Vozes ao Entardecer” realizou em 2017 várias atuações nos Municípios de Ponta Delgada, Lagoa e Ribeira Grande, de entre as quais se destacam um Concerto de Natal no salão nobre da Câmara Municipal de Ponta Delgada e a participação no “Cantar às Estrelas”. Quanto ao grupo cénico, em 2017, levou à cena 1 espetáculo da revista, no Coliseu Micaelense, intitulado “Eu Amo as Nove Ilhas dos Açores”.

Em 2017, o Grupo de Poesia “Palavras Sentidas” realiza todas as primeiras segundas-feiras de cada mês as; noites de poesia na Morada da Escrita - Dr. Armando Cortes Rodrigues, foram convidados para sessões de lançamento de livros, eventos e para a Gala de Encerramento do I Encontro Internacional de Poesia.

Foram também realizados, em 2017, 5 seminários sobre temas do interesse dos membros da Academia Sénior. Ao longo do ano, os membros da Academia Sénior promoveram diversos momentos de confraternização, como almoços e jantares em momentos específicos como o S. Martinho, Natal, Carnaval, Páscoa, bem como lanches comemorativos de aniversários e outros dias festivos.

2.2.5. ACADEMIA JÚNIOR

Em 2016/17 a Academia Júnior organizou a 2.ª edição do programa Verão Jovem na UAc. Neste âmbito, ofereceu em cada campus da UAc o programa “Os Cientistas”, orientado para estudantes do 9.º ao 12.º ano, com um programa de atividades inspirado nas especificidades das áreas científicas de cada campus. Cada programa teria a duração de uma semana. O programa apenas colheu inscrições nos *campi* de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, num total de 17 estudantes.

No âmbito deste programa foram assinados acordos de projetos com as Câmaras Municipais de Ribeira Grande e Praia da Vitória para apoio à participação de estudantes das escolas e associações locais.

No que respeita ao programa “Os Exploradores”, orientado para estudantes do 7.º ao 9.º ano, este apenas foi disponibilizado no campus de Ponta Delgada. No âmbito deste programa foram assinados acordos de projetos com as Câmaras Municipais de Ponta Delgada e da Ribeira Grande para apoio à participação de estudantes das escolas dos respetivos concelhos. O programa contou com a participação de 38 crianças, organizadas em dois grupos, o que requereu o desdobramento das atividades ao longo da semana.

Ao longo de 2016/17 foram ainda organizadas 3 visitas de estudo ao campus de Ponta Delgada de grupos de estudantes do ensino básico e secundário de escolas do território continental e da ilha Terceira, num total de 118 estudantes (31 do 9.º ano e 87 do 11.º ano) e 14 professores, com o objetivo de dar a conhecer a instituição e suscitar/aprofundar o interesse dos estudantes em prosseguir estudos na Universidade dos Açores.

2.2.6. AMERICAN CORNER

No âmbito do programa *American Corner*, que decorre da parceria existente entre a UAc e a Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal renovada anualmente, realizaram-se/apoiaram-se ao longo do ano letivo 2017/18 diversos tipos de atividades culturais, de formação, académicas e de divulgação científica, da iniciativa do American Corner ou propostas por docentes/investigadores e/ou estudantes dos diversos polos da UAc.

2.2.7. MOBILIDADE

Considerando que os programas de mobilidade funcionam por ano letivo, os dados apresentados são-no por ano letivo, não civil. O número efetivo de mobilidades em 2017/2018 só será conhecido após o final do ano letivo, o que condiciona a apresentação aos dados relativos a 2016/2017.

2.2.7.1. MOBILIDADES ERASMUS+

No âmbito do programa Erasmus+, a Figura 7 representa a evolução das mobilidades *incoming* desde 2013/2014, registando-se um aumento significativo e regular da procura da UAc por estudantes estrangeiros das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras.

E

Em 2016/2017 observou-se até à data um acréscimo significativo no número de mobilidades de docentes/investigadores e outros trabalhadores das IES parceiras em missões de formação e um decréscimo no número de mobilidades para missões de ensino.

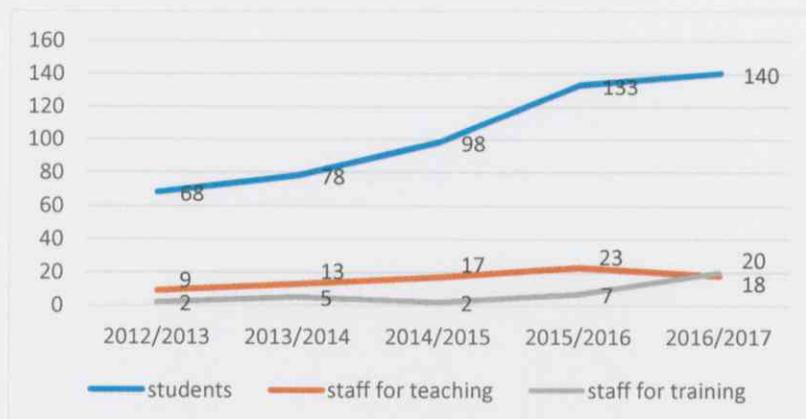
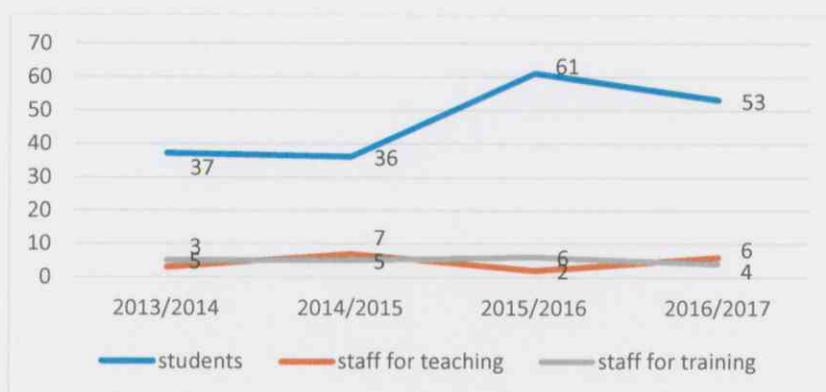


FIGURA 7 - EVOLUÇÃO MOBILIDADES *INCOMING* DO PROGRAMA ERASMUS+ - 2013/2014 E 2016/2017

No que respeita às mobilidades *outgoing* (Figura 8), registou-se em 2016/2017 um decréscimo nas mobilidades de estudantes da UAc relativamente ao ano antecedente, não se registando variações significativas nas mobilidades para ensino e formação, cuja margem de crescimento por ora é limitada, considerando o orçamento disponível. As variações observadas decorrem fundamentalmente da preferência dos docentes/investigadores pela realização de missões de ensino ou de formação.



QUADRO 8: EVOLUÇÃO MOBILIDADES *OUTGOING* DO PROGRAMA ERASMUS+ - 2013/2014 E 2016/2017

2.2.7.2. OUTRAS MOBILIDADES

No âmbito dos programas de mobilidade nacional de estudantes Almeida Garrett (Ensino Universitário) e Vasco da Gama (Ensino Politécnico), o registo de mobilidades mantém-se

Fig. 8

residual, o que se deverá em parte ao facto de estas mobilidades não auferirem de bolsas. Ainda assim é notório que a procura nacional pela UAc no âmbito do programa Almeida Garrett tende a desaparecer, enquanto a procura de estudantes da UAc por outras universidades nacionais regista um crescimento paulatino de ano para ano, variando a cada ano letivo os cursos em que ocorrem.

No âmbito do programa *FLAD-UAc-Crossing the Atlantic*, que apoia a mobilidade de docentes, investigadores e estudantes entre a UAc e IES ou Centros de Investigação sediados nos Estados Unidos da América, realizaram-se dois períodos de candidatura no ano letivo 2016/2017.

No conjunto dos dois concursos, foram rececionadas 32 candidaturas, 19 das quais provenientes de docentes e investigadores de instituições norte-americanas e 13 submetidas por docentes e investigadores da Universidade dos Açores, diversas das quais envolvendo mais do que um proponente e algumas incluindo estudantes. No total, em 2017, foram aprovadas 25 candidaturas.

Na sequência do Memorando de Entendimento assinado com a Universidade de Massachusetts (UMASS), Dartmouth, realizou-se em 2017 a 3.ª edição do intercâmbio de estudantes e docentes no âmbito do projeto *Bridging the Atlantic*. O intercâmbio envolveu 8 estudantes e 2 docentes de Enfermagem da UAc e 8 estudantes e 2 docentes de Enfermagem da UMASS, Dartmouth, pelo período de 8 dias cada. O programa estendeu-se, entretanto, também ao campus de Angra do Heroísmo, tendo-se realizados em 2016/2017 a mobilidade de 4 estudantes *incoming* e 4 *outgoing*, acompanhados cada por 2 docentes.

No âmbito do programa Santander Universidades, em 2016/2017 concretizaram-se 3 mobilidades de estudo com bolsas ibero-americanas, 1 mobilidade de estágio e 1 de investigação.

2.3. APOIO SOCIAL

2.3.1. BOLSAS DE ESTUDO

No ano letivo 2016/2017, 1035 estudantes da Universidade dos Açores candidataram-se a bolsa de estudo, tendo sido contemplados 863, o que representa uma taxa de indeferimento de 17%.



Mapa Estatístico de Candidaturas			
	Número de Candidaturas Submetidas	Número de Bolsas Atribuídas	Bolsas Não Aprovadas
Ano Letivo 2009/2010	1288	1033	266
Ano Letivo 2010/2011	1262	901	361
Ano Letivo 2011/2012	1231	778	453
Ano Letivo 2012/2013	1048	760	288
Ano Letivo 2013/2014	1042	811	230
Ano Letivo 2014/2015	1021	798	223
Ano letivo 2015/2016	1020	847	173
Ano letivo 2016/2017	1035	863	172

FIGURA 9: MAPA ESTATÍSTICO DE CANDIDATURAS

Das 172 candidaturas indeferidas no ano letivo 2016/2017, o motivo de indeferimento de 79 (44,9% do total), refere-se ao excesso de capacitação do rendimento do agregado familiar e 42(24,4% do total), devido à falta de aproveitamento escolar.

Evolução da População Escolar e do Número de Candidaturas a Bolsa e Bolseiros Efetivos				
	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº de Candidaturas a Bolsa de Estudo submetidas	Número de Bolsas Aprovadas	% de Bolseiros sobre o Nº de Estudantes
Ano Letivo 2009/2010	4281	1288	1033	24,12%
Ano Letivo 2010/2011	4539	1262	901	19,85%
Ano Letivo 2011/2012	4400	1231	778	17,68%
Ano Letivo 2012/2013	3826	1048	760	19,86%
Ano Letivo 2013/2014	3553	1042	811	22,82%
Ano Letivo 2014/2015	3000	1021	798	26,60%
Ano Letivo 2015/2016	2764	1020	847	30,64%
Ano Letivo 2016/2017	2696	1035	863	32,10%

FIGURA 10: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR, DO N.º DE CANDIDATURAS A BOLSA E BOLSEIROS EFETIVOS

No ano letivo 2009/2010 o peso dos estudantes bolseiros no total dos estudantes inscritos na Universidade dos Açores era de 24,1%, verificando-se uma diminuição até ao ano 2012/2013. A partir do ano letivo 2012/2013 foi aumentando progressivamente o peso do número de bolseiros, passando de 19,9% no ano letivo 2012/2013 para 32,1% no ano letivo 2016/2017.



Número de Estudantes Inscritos e de Estudantes Bolseiros por campos						
	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº Estudantes Bolseiros	Nº Bolseiros - campo de PDL	% Bolseiros - campo de PDL	Nº Bolseiros - campo de AH	% Bolseiros - campo de AH
Ano Letivo 2009/2010	4281	1033	780	75,51%	243	23,52%
Ano Letivo 2010/2011	4539	901	694	77,03%	207	22,97%
Ano Letivo 2011/2012	4400	778	609	78,28%	169	21,72%
Ano Letivo 2012/2013	3826	760	593	78,03%	167	21,97%
Ano Letivo 2013/2014	3553	811	627	77,31%	184	22,69%
Ano Letivo 2014/2015	3000	798	660	82,71%	138	17,29%
Ano letivo 2015/2016	2764	847	723	85,36%	124	14,64%
Ano letivo 2016/2017	2696	863	735	85,17%	128	14,83%

FIGURA 11: NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS E DE ESTUDANTES BOLSEIROS POR CAMPUS

Do total de bolseiros da Universidade dos Açores, 735 encontravam-se no Campus de Ponta Delgada e 128 no Campus de Angra do Heroísmo.

O montante das bolsas concedidas no ano letivo 2016/2017 foi de 1.634.551,16€, sem complementos, e de 1.725.523,83€ com complementos. O valor da bolsa média anual, sem complementos, passou de 1.962,41€ no ano letivo 2015/2016 para 1.894,03€ no ano letivo 2016/2017.

2.3.2. ALOJAMENTO

A mensalidade social do alojamento em quarto duplo no ano letivo 2016/2017 manteve-se em 73,36€, correspondendo a 17,50% do IAS (Indexante de Apoios Sociais) em vigor, conforme o estabelecido no n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo em vigor. Para se candidatar ao alojamento, o estudante preenche um formulário disponível no Portal do Estudante da UAc.

Do total de estudantes inscritos no ano letivo 2016/2017, só 9,7% se encontravam alojados nas Residências Universitárias dos SASE.

A taxa média de ocupação na Residência Universitária das Laranjeiras, Campus de Ponta Delgada, durante o ano letivo de 2016/2017, foi de 73,0% contra 58,8% no ano letivo anterior.

Na Residência Universitária do Morrão, campus de Angra do Heroísmo, a taxa de média de ocupação no ano letivo 2016/2017 foi de 74,0%, verificando-se um aumento em reação ao ano letivo anterior (68,5%).

2.3.3. ALIMENTAÇÃO

Durante o ano de 2017, encontravam-se a funcionar dois refeitórios, dois snack-bares e quatro bares situados nos Campi de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. O preço de cada senha de refeição com apoio social fixou-se nos 2,65€, mínimo da refeição subsidiada no âmbito do sistema de ação social escolar do ensino superior, o equivalente a 0,5% do valor da retribuição mínima garantida em vigor no início de cada ano letivo, atualizado no dia 1 de outubro de cada ano civil.

No ano de 2017 foram servidas no refeitório do Campus de Ponta Delgada 20.054 refeições, o que representou uma diminuição de 17,1% em relação a igual período do ano anterior.

No campus de Angra do Heroísmo, foram servidas 14.903 refeições, o que representou um aumento de 13,8% em relação a igual período do ano anterior.

No ano de 2017 foram servidas menos 6,2% refeições do que no ano anterior, tendência que é explicada pelos seguintes fatores:

- Decréscimo de número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores;
- Adaptação dos cursos a Bolonha, que diminuíram o tempo de permanência dos estudantes na Universidade;
- Regionalização do Ensino Superior, que se refletiu no menor número de estudantes deslocados, isto é, estudantes que habitam com o seu agregado familiar efetuando as suas refeições em casa;
- Dificuldades financeiras dos agregados familiares, o que se traduziu num número crescente de estudantes a trazer as suas refeições de casa e a utilizarem os micro-ondas disponíveis nos Bares dos Serviços.

2.4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As atividades no domínio da Ciência e Tecnologia centraram-se, fundamentalmente, nas questões relacionadas com a promoção da investigação científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, considerando a sua importância para o avanço da ciência nos diversos domínios de atuação da UAc e para a captação de verbas próprias.

2.4.1. CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

Em 2017 foi revisto e publicado em Diário da República o Regulamento para a Criação e Funcionamento das Unidades de Investigação Científica da Universidade dos Açores, em resultado da necessária adaptação aos novos Estatutos da UAc, publicados em 2016.

No total, as estruturas de investigação da UAc incluíam, em 2017, cerca de 130 membros integrados com vínculo laboral à UAc, dos quais 87 encontravam-se em centros avaliados positivamente pela FCT. Paralelamente, no processo de recenseamento interno relativo à integração em Unidades de I&D externas contabilizaram-se 26 investigadores integrados em centros de investigação de outras instituições.

À semelhança do ano anterior foi preparado o documento relativo ao Protocolo entre a Secretaria do Mar, Ciência e Tecnologia, a Universidade dos Açores e a Fundação Gaspar Frutuoso para o apoio ao funcionamento, manutenção e gestão dos centros de investigação da Academia. Este visava a definição das normas e procedimentos para o financiamento anual, por parte daquela Secretaria, aos institutos, centros e núcleos especializados da UAc. No entanto, por razões alheias à Universidade dos Açores este protocolo não foi assinado em 2017.

2.4.2. PROCEDIMENTOS PARA A SUBMISSÃO DE PROJETOS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Durante 2017 deu-se continuidade ao trabalho conjunto com a FGF tendo em vista a otimização dos processos de submissão de propostas e a gestão de projetos e prestações de serviços, permitindo uma uniformização no tratamento das candidaturas, predefinindo a informação essencial a submeter e o circuito de intervenientes no processo.

2.4.3. FUNDAÇÃO GASPAR FRUTUOSO

No âmbito da prossecução dos seus objetivos estratégicos e fins institucionais, a FGF desenvolveu as atividades seguidamente apresentadas.

2.4.3.1. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

Durante o ano de 2017 foram submetidas 141 candidaturas (61 em 2016), no montante global de 17 240 964,27€. A maioria das verbas solicitadas em sede de candidatura corresponderam a medidas da União Europeia (47%) e da FCT (44%), sendo o remanescente distribuído entre os organismos do Governo Regional dos Açores (7,5%) e outros organismos públicos e privados.

Das 141 candidaturas submetidas em todos os domínios, foram aprovadas 42 ainda em 2017, num montante global contratado de 457.278,89€ (Figura 11).

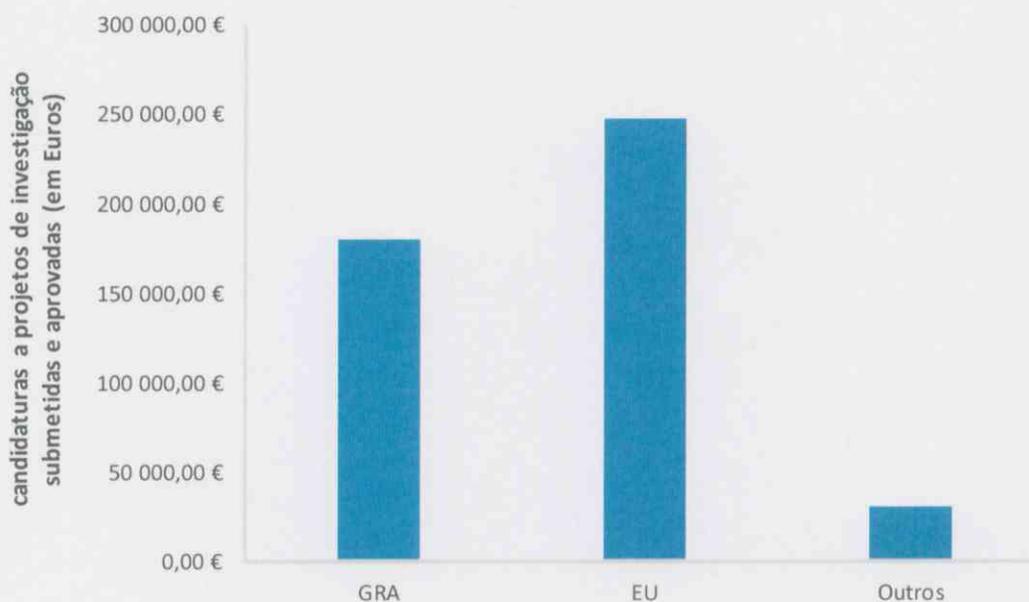


FIGURA 12 - CANDIDATURAS DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO SUBMETIDAS PELA FGF E APROVADAS EM 2017, POR ENTIDADE DE FINANCIAMENTO

2.4.3.2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

Desenvolvimento de prestações de serviços de Investigação a diferentes entidades públicas e privadas

No que respeita a prestações de serviços, em 2017 a FGF formalizou 16 novos contratos, num montante global de 269.626,39€ (304.397,91€ em 2016).

2.4.3.3. ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2017 a FGF registou 12 contratos de bolsas, menos 21 do que em 2016, sendo a maioria de mestre e de licenciado (Figura 13), correspondendo a um volume médio mensal de vencimentos de 11.835,00€ (28.270,00€ em 2016 e 31.645,00€ em 2015). Estes contratos foram celebrados no âmbito de projetos de investigação ou de prestações de serviços. Os dados revelam uma tendência para a diminuição desta tipologia de contrato, a favor dos contratos a termo, como se poderá constatar mais adiante.

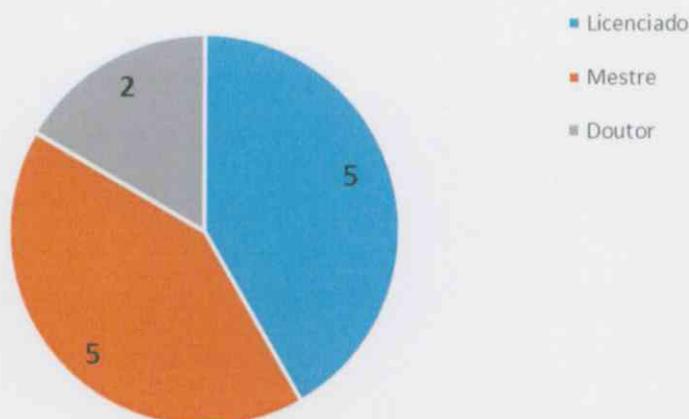


FIGURA 13 - NÚMERO DE CONTRATOS DE BOLSAS DE DOUTOR, MESTRE E LICENCIADO, CELEBRADOS PELA FGF EM 2017

No que respeita a contratos a termo certo, esta tipologia, que era praticamente inexistente até 2016, tem vindo a assumir uma grande relevância na FGF, em resultado das imposições quer da FCT quer da DRCT, como condição para a provação dos projetos de investigação. Assim, em 2017, a FGF realizou 28 contratos a termo certo, cada um limitado ao período de vigência do projeto em que se insere. A principal fonte de financiamento destes contratos, em qualquer das categorias consideradas, é o GRA no âmbito dos projetos PO Açores 2020 (Figura 14). Estes contratos representam um encargo mensal na ordem dos 40 000 €.

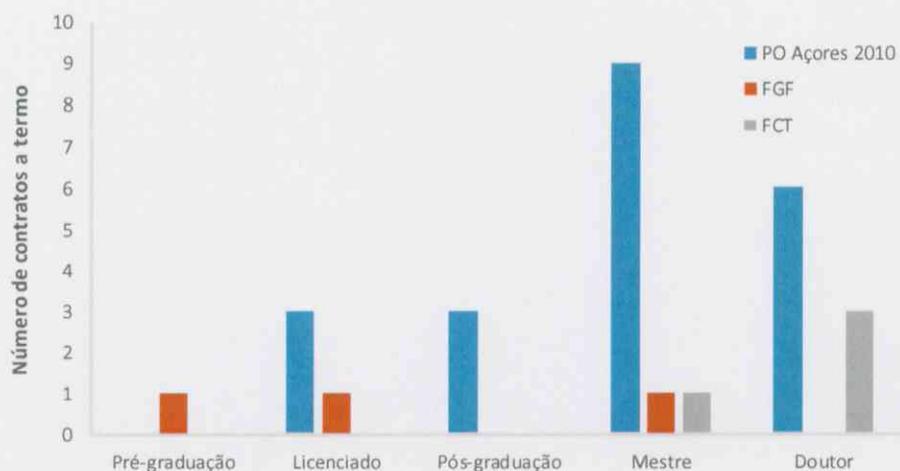


FIGURA 14 - NÚMERO DE CONTRATOS A TERMO CERTO DE DOUTOR, MESTRE, PÓS-GRADUADO, LICENCIADO E PRÉ-GRADUADO, CELEBRADOS PELA FGF EM 2017

2.4.3.4. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

Em termos de gestão financeira de projetos e prestações de serviço e desenvolvimento, após aprovação do financiamento é atribuído um código interno de projeto, denominado centro de custos, onde é imputada toda a despesa autorizada, bem como a receita aprovada por rúbricas. Assim sendo, apesar das diferentes tipologias de projeto, considera-se que o número de centros de custos ativos em cada ano é um indicador útil do volume de trabalho desenvolvido pela Fundação.

Em 2017 a FGF geriu 284 centros de custo, menos 23 do que em 2016 (307) (Figura 15). Dos 284 centros de custo ativos em 2017, cerca de 34% correspondem a projetos de investigação, 36% a prestações de serviços e 29% a organização e participação em eventos científicos (congressos, workshops, seminários, entre outros) e outras atividades diversas (como publicações).

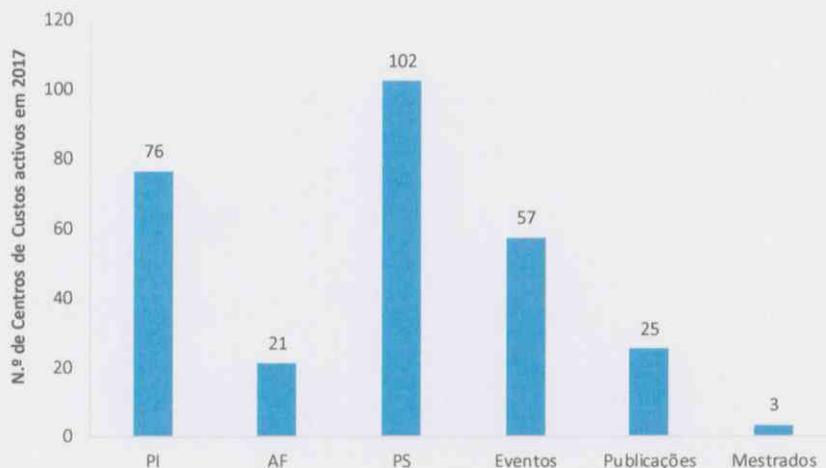


FIGURA 15 - NÚMERO DE CENTROS DE CUSTOS ATIVOS EM 2017 NA FGF, POR TIPOLOGIA DE PRODUTO.

2.5. CHEGALVORADA

A Chegalvorada, a exemplo dos anos anteriores, apoia as atividades letivas, através da disponibilização de terrenos, animais, máquinas e mão-de-obra.

Visando a sua sustentabilidade económica, bem como a torna-la rentável, a Chegalvorada destina os seus lucros primordialmente para a produção de leite a baixo custo, o que se tem revelado como opção correta, uma vez que não apresenta défices, mesmo tendo em conta a aquisição de fertilizantes e outros fatores de produção, bem como a manutenção das máquinas que são absolutamente essenciais ao funcionamento da sua exploração.

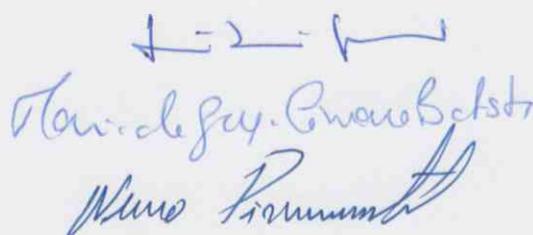
2.6. LIGAÇÃO DA UNIVERSIDADE AO SETOR EMPRESARIAL

Em 2016 foram definidas as orientações para o incremento da ligação da Universidade ao setor empresarial, quer através do concurso aos programas de financiamento existentes para o efeito, quer no âmbito de outras iniciativas, tendo em vista incentivar o investimento privado e promover a inovação. Neste contexto, foram criados os modelos para o estabelecimento de Convénios e Acordos de Projeto entre a Universidade dos Açores e Empresas para o Desenvolvimento de Atividades de I&D.

Os convénios especificam os termos da colaboração entre os outorgantes no que se refere à concretização de atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (ID&I), assentes na promoção da formação e qualificação de alto nível, da investigação de base científica e tecnológica, da difusão do conhecimento e da transferência tecnológica. A definição destes convénios serve de base à concretização de Acordos de Projeto específicos cujo modelo foi também realizado, e que se destinam à apresentação de candidaturas a concursos para projetos de investigação.

Ponta Delgada, 15 de junho de 2018

O Conselho de Gestão


Paulo Romão



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3. BALANÇO CONSOLIDADO

ATMO		NOTAS	EXERCÍCIOS			
			2017		2016	
			AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO:						
Imobilizações corpóreas						
		22	11.690.967,40		11.690.967,40	16.536,15
		22	46.655.828,72	693.244,96	45.962.583,76	37.534.977,22
		22	21.634.960,38	18.515.225,38	3.119.735,00	3.076.930,58
		22	635.586,15	606.045,15	29.541,00	5.750,00
		22	1.231.583,44	1.196.195,03	35.388,41	25.770,07
		22	12.768.232,23	11.815.185,03	953.047,20	966.877,22
		22	1.394.872,41	950.440,38	444.432,03	448.334,62
			96.012.030,73	33.776.335,93	62.235.694,80	42.075.175,86
Investimentos financeiros						
		13	188.937,12	45.000,00	143.937,12	146.982,31
			188.937,12	45.000,00	143.937,12	146.982,31
CIRCULANTE						
Existências						
		45-a	141.181,71		141.181,71	165.221,56
		45-a	6.080,00		6.080,00	4.520,00
		45-a	1.483,97		1.483,97	1.587,33
			148.745,68		148.745,68	171.328,89
Dívidas de terceiros — Curto prazo						
		45-b	288.157,00		288.157,00	460.081,14
		45-b	1.776.325,29		1.776.325,29	1.896.353,21
		41	289.571,27	289.571,27		
		45-b	4.746,46		4.746,46	3.122,51
		45-b				13,50
		45-c	4.203,95		4.203,95	9.029,44
		45-b	3.528.770,53		3.528.770,53	4.241.093,82
			5.891.774,50	289.571,27	5.602.203,23	6.609.693,62
Depósitos em instituições financeiras e caixa						
		45-d	82.627,56		82.627,56	84.302,38
		45-d	2.680.239,68		2.680.239,68	2.299.466,28
		45-d	3.594,49		3.594,49	3.448,39
			2.766.461,73		2.766.461,73	2.387.217,05
Acréscimos e diferimentos						
		45-e	4.728,00		4.728,00	9.069,49
		45-e	42.707,28		42.707,28	23.843,58
			47.435,28		47.435,28	32.913,07
				33.776.335,93		
				334.571,27		
			105.055.385,04	34.110.907,20	70.944.477,84	51.423.290,80

FIGURA 16 – BALANÇO CONSOLIDADO: ATIVO



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

E
h

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		NOTAS	EXERCÍCIOS	
			2017	2016
FUNDOS PRÓPRIOS				
Património	45-f	7 149 701,61	15 849 701,61	
Doações	45-f	11 674 773,75	342,50	
Resultados transitados	45-f	(5 112 075,36)	(6 518 571,65)	
Resultado líquido do exercício	45-f	311 351,28	1 052 794,69	
		14 023 751,28	10 384 267,15	
PASSIVO				
Provisões para riscos e encargos	41	1 291 485,65	1 102 255,49	
		1 291 485,65	1 102 255,49	
Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo	28	-	300 000,00	
			300 000,00	
Dívidas a terceiros — Curto prazo				
Empréstimos por dívida não titulada	28	300 000,00	600 000,00	
Fornecedores, c/c	45-g	35 840,83	92 196,04	
Fornecedores de imobilizado, c/c	45-g	8 090,21	643,13	
Estado e outros entes públicos	45-c	44 784,41	66 612,82	
Outros credores	45-g	3 472 374,91	4 564 937,61	
		3 861 090,36	5 324 389,60	
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de custos	45-e	2 598 352,20	2 566 192,90	
Proveitos diferidos	45-e	49 169 798,35	31 746 185,66	
		51 768 150,55	34 312 378,56	
		56 920 726,56	41 039 023,65	
<i>Total dos fundos próprios e do passivo</i>		70 944 477,84	51 423 290,80	

FIGURA 17 – BALANÇO CONSOLIDADO: FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Fig 17



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

		NOTAS	EXERCÍCIOS		
			2017	2018	
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas					
Mercadorias	45 a	7 049,87		4 965,94	
Matérias	45 a	123 988,51	131 038,38	106 696,53	111 662,47
Fornecimentos e serviços externos	45 i	3 656 516,47		3 012 613,04	
Custos com o pessoal					
Remunerações	45 h	15 482 844,35		14 833 894,95	
Encargos sociais	45 h	3 568 940,57		3 405 890,10	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		258 026,81	22 944 328,20	376 692,31	21 629 090,40
Amortizações do exercício	22	912 784,87		1 089 275,03	
Provisões do exercício	41	106 427,31	1 019 212,18	12 968,29	1 102 243,32
Outros custos e perdas operacionais	(A)	11 402,00	11 402,00	12 119,12	12 119,12
Custos e perdas financeiros	(C)		24 105 980,78		22 655 115,31
			51 293,03		72 789,83
			24 157 273,79		22 927 904,94
Custos e perdas extraordinárias	(E)		501 939,33		331 609,47
			24 659 213,12		23 259 514,41
Resultado líquido do exercício			311 351,28		1 052 794,89
			24 970 564,40		24 312 309,10
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas e prestações de serviços					
Vendas	31	242 187,12		242 886,90	
Prestações de serviços	31	1 611 821,21	1 853 988,33	1 383 005,31	1 625 894,21
Impostos e taxas	45 j	3 045 832,77		2 882 597,27	
Variação da produção		1 560,00		2 160,00	
Proveitos suplementares	45 k	116 226,71		117 587,48	
Transferências e subsídios correntes obtidos					
Outros	45 l	18 628 392,79		17 875 728,35	
Outros proveitos e ganhos operacionais	(B)		21 992 012,27		20 878 073,10
			23 846 000,80		22 503 967,31
Proveitos e ganhos financeiros	(D)		47 356,56		83 123,96
			23 893 357,16		22 587 091,27
Proveitos e ganhos extraordinários	(F)		1 077 207,24		1 725 217,83
			24 970 564,40		24 312 309,10
Resumo:					
Resultados operacionais: (B)-(A) =			(259 980,16)		(351 148,00)
Resultados financeiros: (D)-(B)-(C-A) =			(3 936,47)		10 334,33
Resultados correntes: (D)-(C) =			(283 916,83)		(340 813,87)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários: (F)-(E) =			311 351,28		1 052 794,89

Figura 18 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

5. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

UNIVERSIDADE DOS AÇORES		Exercício	2017
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA		Unidade	Euros
		Contribuinte	512 017 050
		Código do serviço	5305
		Email	
1 de Janeiro de 2017 a 31 de Dezembro de 2017			
EXERCÍCIOS			
		2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimento de clientes e alunos		5.655.019,64	4.991.339,60
Recebimento de subsídios à exploração		18.871.076,15	17.902.620,35
Pagamentos a fornecedores		(4.261.545,43)	(3.192.022,74)
Pagamentos ao pessoal		(18.968.303,27)	(18.550.026,67)
	Caixa gerada pelas operações	1.296.247,09	1.151.910,54
Pagamento / recebimento de impostos sobre o rendimento		(2.156,56)	(9.493,98)
Outros recebimentos / pagamentos		(121.000,02)	(584.513,85)
		(123.156,58)	(594.007,83)
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	1.173.091,51	557.902,71
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		(243.534,94)	(539.359,74)
Outros		-	-
		(243.534,94)	(539.359,74)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		63.363,31	87.517,57
Juros e rendimentos similares		-	7.564,83
		63.363,31	95.082,40
	Ruox de caixa das atividades de investimento (2)	(180.171,63)	(444.277,34)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(600.000,00)	(500.000,00)
Juros e gastos similares		(13.675,00)	(28.225,01)
		(613.675,00)	(528.225,01)
	Ruox de caixa das atividades de financiamento (3)	(613.675,00)	(528.225,01)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		379.244,88	(414.599,64)
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.387.217,05	2.801.816,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.766.461,93	2.387.217,05

Figura 19 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

6. ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADAS

I INTRODUÇÃO

A UAc é um instituto público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da lei e dos Estatutos da Universidade dos Açores.

A Universidade dos Açores preparou e apresentou, pela primeira vez, as demonstrações consolidadas no exercício de 2016, reportadas a 1 de janeiro de 2015, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade dos Açores (empresa-mãe), os Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores, a Fundação Gaspar Frutuoso FP e a Chegalvorada – Produção, exploração e gestão agrícola Lda. O perímetro de consolidação em 2016 e 2017 não sofreu qualquer alteração.

A Universidade dos Açores não aplicou nas demonstrações financeiras individuais o método de equivalência patrimonial relativamente às entidades compreendidas na consolidação. As diferenças entre os valores das partes de capital e as correspondentes proporções nos capitais próprios das entidades incluídas na consolidação provem exclusivamente dos resultados acumulados apurados desde a data de aquisição.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com as regras estabelecidas pelo POC-Educação aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no POC-Educação, no entanto, aquelas em que se considera não existir informação que justifique a sua divulgação ou significativas para a compreensão das demonstrações financeiras consolidadas não serão apresentadas.

As demonstrações financeiras consolidadas e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

II INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

1. Entidades incluídas na consolidação

Identificam-se a seguir as entidades que integram a prestação de contas consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Entidade	Sede	% Detida	Método consolidação
SASE - Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores	Ponta Delgada	100,00%	Simple agregação
Fundação Gaspar Frutuoso, FP	Ponta Delgada	100,00%	Integral
Chegalvorada - Produção, Exploração e Gestão Agrícola Unipessoal Lda	Angra do Heroísmo	100,00%	Integral

Figura 20 – ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

SASE – Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores

Os serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores, adiante designados como SASE, têm sede no campus Universitário de Ponta Delgada. São uma pessoa coletiva de direito público que goza de autonomia administrativa e financeira, nos termos da lei, dos Estatutos da UAc e de acordo com o Regulamento de Funcionamento dos Serviços, Despacho 13006/2015 publicado no Diário da Republica – 2ª Serie nº 224 - 16 de novembro de 2015.

Os SASE desenvolvem a sua atividade nas áreas da atribuição de bolsas de estudo, de alojamento, da alimentação, do desporto, da cultura e do apoio médico. Os SASE são constituídos por três grandes sectores localizados nos campi de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, com dependência direta do Diretor Executivo.



A handwritten signature in blue ink, located in the top right corner of the page.

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Fundação Gaspar Frutuoso, FP

A Fundação Gaspar Frutuoso, FP, é uma Fundação Pública de Direito Privado, sita no campus Universitário de Ponta Delgada com o contribuinte 512 058 407, é dotada de personalidade jurídica, órgãos e património próprios e de autonomia administrativa e financeira, que se rege pelos seus estatutos regulamentos internos, lei-quadro das fundações e demais legislação aplicável, conforme artigo I dos mesmos publicados em Diário da República, 2ª série, nº 191/2015.

Foi constituída por escritura a 4 de março de 1999 e tem por fim, no quadro de uma estreita colaboração com a UAc, fomentar atividades de cariz científico, tecnológico, social, cultural, artístico, desportivo, económico e ambiental, entre outros, através da promoção e da participação em concursos, programas e projetos, assim como do desenvolvimento de ações de formação, consultoria e divulgação.

Chegalvorada – Produção, Exploração e Gestão Agrícola Unipessoal, Lda

Chegalvorada – Produção, exploração e gestão agrícola unipessoal, Lda., adiante designada Chegalvorada, sita em Angra do Heroísmo, com o número de contribuinte 512 402 305 é uma sociedade unipessoal por quotas que tem como objetivo a produção, exploração e gestão agrícola das estações experimentais do Departamento de Ciências Agrárias da UAc, cujo capital social é totalmente detido pela Universidade dos Açores.

2. Entidades não incluídas na consolidação

Não foram excluídas do processo de consolidação, quaisquer entidades em que se verifiquem as condições de controlo à sua presunção, que estão detalhadas na nota 1 do anexo.

3. Número médio de trabalhadores ao serviço

O número médio de pessoal ao serviço durante os exercícios de 2017 e de 2016, das entidades incluídas na consolidação repartido por categorias profissionais, é decomposto do seguinte modo:

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Em 31 de dezembro de 2017

Universidade dos Açores	Serviços de Ação Social Escolar	Fundação Gaspar Frutuoso	Chegalvorada	Total
Docentes	251	-	-	251
Investigadores	11	-	-	11
Dirigentes	9	2	1	12
Informática	10	-	-	10
Técnicos superiores	23	4	2	29
Assistentes técnicos	95	10	3	108
Assistentes Operacionais	45	18	2	67
Outros	1	-	-	1
445	34	8	2	489

Figura 21 – NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO EM 2017

Em 31 de dezembro de 2016

Universidade dos Açores	Serviços de Ação Social Escolar	Fundação Gaspar Frutuoso	Chegalvorada	Total
Docentes	253	-	-	253
Investigadores	11	-	-	11
Dirigentes	8	2	1	11
Informática	9	-	-	9
Técnicos superiores	23	4	1	28
Assistentes técnicos	93	11	2	106
Assistentes Operacionais	48	22	2	74
Outros	1	1	-	2
446	40	6	2	494

Figura 22 – NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO EM 2016

III — Informações relativas aos procedimentos de consolidação:

6. Discriminação da rubrica diferenças de consolidação

Como indicado na nota introdutória deste anexo, não existiam diferenças de consolidação em categorias de ativos ou de passivos identificáveis das entidades incluídas nas contas consolidadas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

9. Acontecimentos que tenham ocorrido entre a data do balanço e a data do balanço consolidado

Não se registaram acontecimentos relevantes entre a data das demonstrações financeiras e a sua data de emissão.

11. Homogeneização da informação

Das entidades integradas na prestação de contas consolidadas da UAC, apenas a “entidade-mãe” e os SASE utilizam o POC – Educação, sendo que as restantes duas entidades preparam as demonstrações financeiras em SNC aplicável às entidades em geral.

Na reclassificação das contas de SNC para o POC – Educação, não resultou qualquer necessidade de alterações dos critérios de valorimetria e não se verificou entre as entidades incluídas na consolidação a prática de critérios de valorimetria diferentes dos fixados para consolidação.

13. Entidades associadas e outras aplicações financeiras

A rubrica Outras Aplicações Financeiras encontra-se mensurada ao custo histórico, líquido de uma provisão para cobertura de eventuais perdas financeiras (nota 41).

A composição desta rubrica a 31 de dezembro de 2017 e de 2016 é a seguinte:

	% Detida	2017	2016
Observatório do Turismo dos Açores	22,22%	20.000	20.000
INOVA	12,99%	92.354	92.354
Fundação das Universidades Portuguesas	3,33%	49.860	49.860
Azores Parque	2,50%	25.000	25.000
Fundo de Compensação do Trabalho		1.723	44
		188.937	187.258
Provisões para investimentos financeiros (Nota 41)		(45.000)	(40.295)
		143.937	146.962

Figura 23 – OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS



A handwritten signature in blue ink, located in the top right corner of the page.

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

V — Informações relativas a políticas contabilísticas:

18. Critérios de valorimetria

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas do grupo (Nota 1). Assim, as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, e na base da continuidade das operações em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, da consistência, substância sobre a forma, materialidade e, especialização dos exercícios e de acordo com as normas da consolidação definidas no POC – Educação.

Princípios de consolidação

Os princípios contabilísticos e os critérios de valorimetria dos ativos e passivos aplicáveis aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são previstos nas normas de consolidação de contas do POC – Educação.

A consolidação das entidades incluídas no perímetro de consolidação (Nota 1), efetuou-se pelo método de agregação simples e o método de consolidação integral.

Foram eliminadas as operações internas, isto é, foram eliminadas as transações ocorridas e os saldos existentes entre as entidades incluídas no processo de consolidação, nomeadamente dívidas entre entidades, bem como, os custos e perdas e proveitos e ganhos relativos às operações ocorridas entre as entidades incluídas na consolidação.

Principais critérios valorimétricos

Na preparação destas demonstrações financeiras foram utilizados de uma forma geral políticas e critérios contabilísticos consistentes com os utilizados à data de 31 de dezembro de 2016.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, com exceção do património imobiliário da UAc que foi mensurado em 2017 com base no valor tributário patrimonial e no custo de construção.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização.

As taxas de amortizações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos vida útil
Edifícios e outras construções	10 a 80 anos
Equipamento básico	1 a 14 anos
Equipamento transporte	4 a 8 anos
Ferramentas e utensílios	4 a 7 anos
Equipamento administrativo	1 a 10 anos
Outras imobilizações corpóreas	1 a 8 anos

Figura 24 – VIDAS ÚTEIS ESTIMADAS

Os terrenos não são amortizados.

As despesas de reparação e manutenção normais do imobilizado em exploração são consideradas como custos no período em que ocorrem.

b) Investimentos financeiros

As outras aplicações financeiras representativas de partes de capital noutras empresas sem controlo ou influência significativa, encontram-se mensuradas ao respetivo custo da aquisição.

As perdas estimadas na realização e/ou recuperação destes investimentos financeiros encontram-se registadas na rubrica Ajustamentos de investimentos financeiros.

c) Provisão para cobranças duvidosas

Os ajustamentos para clientes/alunos de cobrança duvidosa são anualmente determinados tendo em conta a avaliação do risco de cobrabilidade dos saldos existentes.

As provisões constituídas têm por base os créditos em mora há mais de 12 meses desde a data do seu vencimento, depois de efetuadas todas as diligências para o seu recebimento, excluindo os créditos do Estado.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

d) Existências

As existências estão valorizadas ao custo de aquisição, sendo o custo médio ponderado o método utilizado para o custeio das saídas.

e) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

f) Especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, no momento em que são obtidos ou incorridos, independentemente do momento em que o pagamento ou recebimento ocorre. As diferenças entre estes montantes e as correspondentes receitas e despesas liquidadas são registadas nas rubricas de Acréscimos e diferimentos.

g) Enquadramento fiscal

As entidades UAc e SASE objeto de consolidação gozam de isenção de IRC ao abrigo da alínea a) do nº 1 do artigo 9º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas. A Fundação Gaspar Frutuoso está isenta de IRC por se tratar de uma entidade com reconhecimento de utilidade pública.

A Chegalvorada é sujeito passivo de IRC, de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

VI — Informações relativas a determinadas rubricas

19. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

A transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis apuradas, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

22. Imobilizações corpóreas

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nas imobilizações corpóreas, bem como nas respetivas amortizações, foram os seguintes:

	Em 31 de dezembro de 2017				
	Saldo inicial	Aumentos	Ajustamentos	Transferências e abates	Saldo final
Custo					
Terrenos e recursos naturais	16.538	-	11.674.431	-	11.690.967
Edifícios e outras construções	42.039.161	-	4.620.109	(3.441)	46.655.829
Equipamento básico	21.655.037	133.611	-	(163.688)	21.634.960
Equipamento de transporte	189.851	33.721	435.792	(23.779)	635.586
Ferramentas e utensílios	1.225.025	12.085	-	(5.527)	1.231.583
Equipamento administrativo	12.878.147	78.652	-	(188.566)	12.768.232
Outras imobilizações corpóreas	1.407.748	4.517	-	(17.393)	1.394.872
	<u>79.411.506</u>	<u>262.586</u>	<u>16.730.332</u>	<u>(392.394)</u>	<u>96.012.031</u>
Amortizações acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.504.184	689.454	(4.476.952)	(3.441)	693.245
Equipamento básico	18.578.107	130.031	(47.770)	(145.143)	18.515.225
Equipamento de transporte	184.101	9.930	435.792	(23.779)	606.045
Ferramentas e utensílios	1.199.255	62.025	-	(65.085)	1.196.195
Equipamento administrativo	11.911.270	32.924	-	(129.009)	11.815.185
Outras imobilizações corpóreas	959.414	8.420	-	(17.393)	950.440
	<u>37.336.330</u>	<u>912.785</u>	<u>(4.088.930)</u>	<u>(383.849)</u>	<u>33.776.336</u>
Valor líquido - 2017	<u>42.075.176</u>				<u>62.235.695</u>

Figura 25 – IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS 2017





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Em 31 de dezembro de 2016

	Saldo inicial	Aumentos	Ajustamentos	Transferências e abates	Saldo final
Custo					
Terrenos e recursos naturais	16.536	-	-	-	16.536
Edifícios e outras construções	42.039.161	-	-	-	42.039.161
Equipamento básico	21.687.013	101.569	-	(133.544)	21.655.037
Equipamento de transporte	183.851	6.000	-	-	189.851
Ferramentas e utensílios	1.220.185	6.587	-	(1.747)	1.225.025
Equipamento administrativo	12.829.041	172.461	-	(142.167)	12.878.147
Outras imobilizações corpóreas	1.384.632	24.579	-	(1.462)	1.407.748
Imobilizações em curso	10.847	-	-	-	-
	<u>79.371.266</u>	<u>311.196</u>	<u>-</u>	<u>(278.920)</u>	<u>79.411.506</u>
Amortizações acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.186.877	317.307	-	-	4.504.184
Equipamento básico	18.189.690	512.828	-	(124.411)	18.578.107
Equipamento de transporte	183.851	250	-	-	184.101
Ferramentas e utensílios	1.194.823	114.404	-	(109.972)	1.199.255
Equipamento administrativo	11.847.141	98.062	-	(33.934)	11.911.270
Outras imobilizações corpóreas	914.398	46.424	-	(1.408)	959.414
	<u>36.516.780</u>	<u>1.089.275</u>	<u>-</u>	<u>(269.725)</u>	<u>37.336.330</u>
Valor líquido - 2016	<u>42.854.486</u>				<u>42.075.176</u>

Figura 26 – IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS 2016

A UAc e os SASE procederam em 2017 à identificação de todos os imóveis, bem como à sua valorização, tendo-se adotado como critério, para os edifícios sítos no Campus de Ponta Delgada, o valor patrimonial atribuído pela Autoridade Tributária, e o valor de custo de construção para os edifícios sítos nos Campi de Angra do Heroísmo e da Horta (imóveis não registados nas respetivas conservatórias prediais). Os ajustamentos derivados deste levantamento patrimonial perfazem o montante líquido de 2.894.445 euros (Nota 45-f). Adicionalmente, procedeu-se ao registo patrimonial de todas as viaturas da UAc e a conciliação do inventário patrimonial com os registos contabilísticos em 1 de janeiro de 2017.

23. Capitalização de encargos financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, não foram capitalizados encargos financeiros aos ativos durante o seu período de construção dos ativos.

25. Diferenças materialmente relevantes entre os custos de elementos do ativo circulante e os respetivos preços de mercado



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Não existem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

28. Dívidas a terceiros a médio e longo prazo

O detalhe dos financiamentos quanto ao prazo (curto ou médio e longo prazo) no final do período é como se segue:

	2017		2016	
	Médio e longo prazo	Curto prazo	Médio e longo prazo	Curto prazo
Empréstimos bancários a médio e longo prazo	-	300 000	300 000	600 000
	-	300 000	300 000	600 000

Figura 27 – FINANCIAMENTO QUANTO AO TIPO DE PRAZO

O saldo mostrado como curto prazo e médio e longo prazo, vence-se nos seguintes anos:

	2017	2016
2017	300 000	600 000
2018	-	300 000
	300 000	900 000

Figura 28 – VENCIMENTO DOS SALDOS DE CURTO E MÉDIO E LONGO PRAZO

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, existia um empréstimo, contraído pela Universidade dos Açores em junho de 2012 junto do ICGP com a finalidade de cobrir necessidades de tesouraria, no montante de 2.750.000€, pelo prazo de 6 anos, reembolsável em 24 prestações trimestrais iguais e sucessivas de capital, vencendo-se a primeira prestação em agosto de 2012. Os juros são calculados à taxa fixa anual, equivalente ao custo de financiamento da República, a fixar na data do desembolso, estando os juros vencidos e ainda líquidos reconhecidos em Acréscimos e diferimentos (Nota 45-e).

31. Vendas e prestações de serviços por categorias de atividade

As rubricas de Vendas e Prestação de serviços podem ser resumidas do seguinte modo:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Vendas		
Matérias de consumo	119 448	110 173
Senhas de cantina	56 642	85 168
Produtos alimentares e bebidas	4 091	3 400
Refeições	60 828	42 777
Outras vendas	1 157	1 370
	<u>242 167</u>	<u>242 889</u>
Prestação de serviços		
Consultadoria técnica, científica e outros	1 026 002	929 758
Serviços de alojamento	317 542	276 432
Ações de formação	31 401	25 504
Inscrições em seminários e congressos	-	7 190
Outras prestações de serviços	236 877	144 120
	<u>1 611 821</u>	<u>1 383 005</u>
	<u>1 853 988</u>	<u>1 625 894</u>

Figura 29 – RESUMO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

34. Remunerações atribuídas aos órgãos sociais e de fiscalização

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram atribuídas as seguintes remunerações aos órgãos sociais e fiscal único:

	2017	2016
Órgãos de Gestão	395.824	387.421
Fiscal Único	21.811	6.071
	<u>417.635</u>	<u>393.492</u>

Figura 30 – REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E DE FISCALIZAÇÃO

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros:

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os resultados financeiros eram apresentados do seguinte modo:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Custos e perdas		
Juros suportados	12 768	28 970
Provisões para aplicações financeiras (Nota 41)	4 705	12 127
Serviços bancários	33 821	31 445
Outros custos e perdas financeiras	-	247
	<u>51 293</u>	<u>72 790</u>
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	-	6 384
Rendimento de imóveis	6 511	6 916
Outros proveitos e ganhos financeiros	40 846	69 824
	<u>47 357</u>	<u>83 124</u>
Resultados financeiros	<u>(3 936)</u>	<u>10 334</u>

Figura 31 – RESULTADOS FINANCEIROS

A rubrica de juros suportados compreende os encargos suportados com empréstimo concedido pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – ICGP, E.P.E (Nota 28).

Os montantes registados em outros proveitos e ganhos financeiros em 2017 e 2016, estão associados aos juros de mora cobrados pela UAc a alunos pelos atrasos nos pagamentos das propinas e outros serviços prestados.

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários:

Os resultados extraordinários em 31 de dezembro de 2017 e 2016 eram:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Custos e perdas		
Perdas em existências	1 469	2 350
IRC estimado (Nota 45-c)	5 282	3 965
Alienação de imobilizações corpóreas	2 013	2 482
Multas e penalidades	1 184	734
Aumento de provisões (Nota 41)	210 000	-
Subsídios, donativos e bolsas de estudo	257 825	218 638
Correções relativas a exercícios anteriores	23 227	102 341
Outros custos e perdas extraordinários	940	1 101
	<u>501 939</u>	<u>331 609</u>
Proveitos e ganhos		
Recuperação de dívidas incobráveis	465	252
Alienação imobilizações corpóreas	579	1 004
Redução de provisões (Nota 41)	253 540	599 902
Correções relativas a exercícios anteriores	51 239	162 727
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 45-e)	768 819	959 144
Outros proveitos e ganhos extraordinários	2 565	2 189
	<u>1 077 207</u>	<u>1 725 218</u>
Resultados extraordinários	<u>575 268</u>	<u>1 393 608</u>

Figura 32 – RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

41. Movimentos ocorridos nas Provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram os seguintes:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Cientes e alunos		
Saldo inicial	415.914	794.712
Aumentos (Nota 40)	17.526	12.968
Reduções (Nota 40)	(143.869)	(391.766)
Saldo final	289.572	415.914
Riscos e encargos		
Saldo inicial	1.102.256	1.310.391
Aumentos (Nota 40)	303.230	-
Utilizações	-	-
Reduções (Nota 40)	(114.000)	(208.135)
Saldo final	1.291.486	1.102.256
Investimentos financeiros		
Saldo inicial	40.295	28.168
Aumentos (Nota 39)	4.705	12.127
Saldo final	45.000	40.295

Figura 33 – PROVISÕES

O efeito nos resultados do movimento ocorrido nas provisões de clientes, alunos e outros riscos e encargos, bem como o seu reconhecimento na demonstração de resultados, pode ser assim resumido:

	2017	2016
Resultados extraordinários:		
Perdas	210.000	-
Ganhos	(253.540)	(599.902)
	(43.540)	(599.902)
Provisões	106.427	12.968
	62.887	(586.934)

Figura 34 – EFEITO NOS RESULTADOS ORIGINADO PELAS PROVISÕES



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

VII. Informações diversas:

45. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação

a) Existências

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo desta rubrica resume-se como se segue:

	Em 31 de dezembro de 2017			Total
	Mercadorias	Matérias-primas e subsidiárias	Produtos e trabalhos em curso	
Saldo inicial em 1 de janeiro	1.587	165.222	4.520	171.329
Compras	6.947	99.949	-	106.895
Varição da produção	-	-	1.560	1.560
Regularizações	-	-	-	-
Custo das matérias consumidas	(7.050)	(123.989)	-	(131.038)
Saldo final em 31 de dezembro	1.484	141.182	6.080	148.746
Provisões para depreciação de existências	-	-	-	-
Existências finais	1.484	141.182	6.080	148.746

Figura 35 – EXISTÊNCIAS EM 31/12/2017

	Em 31 de dezembro de 2016			Total
	Mercadorias	Matérias-primas e subsidiárias	Produtos e trabalhos em curso	
Saldo inicial em 1 de janeiro	883	24.074	2.360	27.317
Compras	5.670	247.845	-	253.515
Varição da produção	-	-	2.160	2.160
Custo das matérias consumidas	(4.966)	(106.697)	-	(111.662)
Saldo final em 31 de dezembro	1.587	165.222	4.520	171.329
Provisões para depreciação de existências	-	-	-	-
Existências finais	1.587	165.222	4.520	171.329

Figura 36 – EXISTÊNCIAS EM 31/12/2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

b) Clientes, alunos e outros devedores de curto prazo

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo de clientes e alunos resume-se como se segue:

	2017	2016
Clientes, alunos e utentes		
Clientes, c/c	288 157	460 081
Alunos, c/c	1 776 325	1 896 353
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	289 571	415 914
	<u>2 354 054</u>	<u>2 772 348</u>
Provisões para cobranças duvidosas	(289 571)	(415 914)
	<u>2 064 482</u>	<u>2 356 434</u>
Adiantamentos a fornecedores	<u>4 746</u>	<u>3 123</u>

Figura 37 – CLIENTES, ALUNOS E OUTROS DEVEDORES DE CURTO PRAZO

As provisões para cobranças duvidosas refletidas no balanço que cobre as dívidas de clientes e de alunos, potencialmente não recuperáveis, tiveram o seguinte movimento durante o ano:

	31/12/2016	Aumentos	Reduções	31/12/2017
Clientes	126.943	-	(17.444)	109.499
Alunos	288.971	17.526	(126.425)	180.072
	<u>415.914</u>	<u>17.526</u>	<u>(143.869)</u>	<u>289.571</u>

Figura 38 – COBRANÇAS DUVIDOSAS EM 31/12/2017

	31/12/2015	Aumentos	Reduções	31/12/2016
Clientes	126.888	12.968	(12.913)	126.943
Alunos	667.824	-	(378.853)	288.971
	<u>794.712</u>	<u>12.968</u>	<u>(391.766)</u>	<u>415.914</u>

Figura 39 – COBRANÇAS DUVIDOSAS EM 31/12/2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A antiguidade dos clientes de cobrança duvidosa em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é assim representada:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
12 - 18 meses	-	22.406
18 - 24 meses	-	5.560
> 24 meses	109.499	98.978
	<u>109.499</u>	<u>126.943</u>

FIGURA 40 – ANTIGUIDADE DOS CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA

O saldo de 180.072 euros corresponde à dívida atual dos alunos vencida até ao ano letivo 2015/2016 que se detalhada do seguinte modo:

<u>Ano letivo</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Dívida 15/16	17 526	-
Dívida 14/15	16 285	46 615
Dívida 13/14	15 984	26 143
Dívida 12/13	21 751	27 375
Dívida 11/12	37 731	78 338
Dívida 10/11	25 244	39 417
Dívida 09/10	15 049	30 737
Dívida 08/09	16 841	22 160
Dívida 07/08	7 526	9 368
Dívida 06/07	6 135	8 818
	<u>180 072</u>	<u>288 971</u>

FIGURA 41 – DÍVIDA VENCIDA DOS ALUNOS

Durante o exercício de 2017, a cobrança coerciva de propinas através da Autoridade Tributária perpez o montante de 108.899 euros.

A rubrica outros devedores apresenta a seguinte composição em 31 de dezembro de 2017 e 2016:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Outros devedores		
Adiantamentos ao pessoal	974	8 378
Candidaturas a fundos regionais, nacionais e comunitários:		
Direção Regional da Ciência e Tecnologia	112 730	191 979
Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP	998 781	1 411 963
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	35 000	57 200
Fundação Calouste Gulbenkian	5 401	5 401
Direção Regional da Juventude	-	10 000
Comissão Europeia	275 005	192 403
Università luav di Venezia	46 800	30 800
Federação Nacional dos Apicultores Portugueses	21 610	21 610
DRFPE/DRCT - PO Açores 2020	1 668 211	1 999 425
PCT-MAC	353 901	12 996
Direção Regional do Turismo	3 500	-
AFAVIAS (IVA - a recuperar)	-	162 157
Outras transferências	-	121 086
Outros devedores	6 858	15 695
	3 528 771	4 241 094

FIGURA 42 – OUTROS DEVEDORES

c) Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica constante no ativo circulante e passivo corrente Estado e Outros Entes Públicos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 resume-se do seguinte modo:

	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	-	2 117	2 159	-
Retenções de imposto sobre o rendimento			-	
Trabalho dependente	-	8 531	406	-
Rendimentos profissionais	-	3 315	-	7 551
Imposto sobre o valor acrescentado			-	
IVA - a pagar	-	15 226	-	19 980
IVA - a recuperar	4 204	-	6 464	-
Contribuições para a segurança social			-	
ADSE	-	123	-	37 795
Caixa Geral de Aposentações	-	1 202	-	1 181
Segurança Social	-	13 958	-	106
Outros impostos	-	313	-	-
	4 204	44 784	9 029	66 613

FIGURA 43 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A subsidiária Chegalvorada é a única entidade sujeita passiva de IRC.

O detalhe do imposto a pagar/(recuperar) em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é o seguinte:

	2017	2016
Imposto corrente (Nota 40)	5.282	3.965
Pagamentos por conta	(3.165)	(4.974)
Retenções na fonte	-	(1.150)
Saldo final - IRC a pagar/(recuperar)	2.117	(2.159)

FIGURA 44 – IMPOSTO A PAGAR

d) Caixa e equivalentes

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a conta caixa e equivalentes do grupo UAc tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Caixa	3 594	3 448
Depósitos em instituições financeiras		
À ordem	2 680 240	399 466
A prazo	-	1 900 000
Conta no Tesouro e a prazo	82 628	84 302
	<u>2 762 867</u>	<u>2 383 769</u>
Descobertos bancários	-	-
	<u>2 766 462</u>	<u>2 387 217</u>

FIGURA 45 – CAIXA E EQUIVALENTES

e) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os acréscimos e diferimentos decompõem-se do seguinte modo:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Acréscimos de proveitos		
Prestações de serviços	4 728	9 069
	<u>4 728</u>	<u>9 069</u>
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços externos	42 707	23 844
	<u>42 707</u>	<u>23 844</u>
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	2 532 010	2 521 559
Juros a liquidar do empréstimo do IGCP	767	2 300
Fornecimentos e serviços externos	65 575	42 334
	<u>2 598 352</u>	<u>2 566 193</u>
Proveitos diferidos		
Projetos Erasmus	134 763	79 369
Propinas	1 794 364	1 838 683
Subsídios ao investimento	46 268 403	29 096 811
Prestações de serviços	970 461	731 173
Outros proveitos diferidos	1 807	150
	<u>49 169 798</u>	<u>31 746 186</u>

FIGURA 46 – ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A rubrica acréscimos de proveitos engloba os proveitos provenientes de receitas de alojamento, aluguer do pavilhão desportivo e outros proveitos cobrados em 2018. Os custos diferidos incluem seguros pagos antecipadamente.

Os saldos da conta acréscimos de custos contemplam as despesas vencidas no ano e ainda não liquidadas.

Os proveitos relativos a propinas estão especializados de acordo com ano escolar, independentemente do seu recebimento.

A rubrica de subsídios ao investimento, teve o seguinte movimento em 31 de dezembro de 2017 e 2016:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Subsídios ao investimento		
Saldo inicial	29.096.811	29.976.717
Subsídios atribuídos e correções no ano	63.363	79.238
Transferência para resultados transitados	17.877.047	-
Imputação aos resultados do ano (Nota 40)	(768.819)	(959.144)
Saldo final	46.268.403	29.096.811

FIGURA 47 – SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

A rubrica de prestação de serviços compreende os valores já recebidos pela Fundação Gaspar Frutuoso e ainda não realizados.

f) Movimentos ocorridos nos fundos patrimoniais

Os movimentos ocorridos nos fundos patrimoniais das entidades incluídas nas contas consolidadas em 2017 e 2016 são os que se seguem:

Em 31 de dezembro de 2017						
	Saldo inicial	Aplicação de resultados	Resultados do ano	Outras correções	Ajustamentos patrimoniais	Saldo final
Património	15.849.702	-	-	-	(8.700.000)	7.149.702
Doações	343	-	-	-	11.674.431	11.674.774
Resultados transitados	(6.518.572)	1.052.795	-	(385.918)	739.620	(5.112.075)
	9.331.472	1.052.795	-	(385.918)	3.714.051	13.712.400
Resultado líquido do período	1.052.795	(1.052.795)	311.351	-	-	311.351
	10.384.267	-	311.351	(385.918)	3.714.051	14.023.751

FIGURA 48 – FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2017

Em 31 de dezembro de 2016						
	Saldo inicial	Aplicação de resultados	Resultados do ano	Outras variações	Ajustamentos	Saldo final
Património	15.849.702	-	-	-	-	15.849.702
Doações	343	-	-	-	-	343
Resultados transitados	(6.830.877)	311.473	-	832	-	(6.518.572)
	9.019.167	311.473	-	832	-	9.331.472
Resultado líquido do período	311.473	(311.473)	1.052.795	-	-	1.052.795
	9.330.640	-	1.052.795	832	-	10.384.267

FIGURA 49 – FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2016

3 1986



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A variação ocorrida deve-se à aplicação do Resultado Líquido consolidado de 2016 em resultados transitados, bem como da regularização do património imobiliário mencionada na Nota 22, designadamente em Doações, no que respeita a terrenos, e em Resultados transitados, no que respeita a edifícios, esta última resultante do desreconhecimento dos valores anteriores contabilizados e registo de acordo com os novos valores, bem como, a regularização dos respetivos subsídios ao investimento. Foi desreconhecido ainda o montante de 8.700.000 euros da rubrica Património, como regularização de imóveis efetuada em anos anteriores, por forma a manter a coerência de critério na regularização de imóveis.

g) Fornecedores e outros credores de curto prazo

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de “Fornecedores correntes e de imobilizado” e “Outros credores”, constantes das dívidas a terceiros a curto prazo do balanço, apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
Fornecedores		
Fornecedores, c/c	35 841	92 196
Fornecedores de imobilizado	<u>8 090</u>	<u>643</u>
Outros credores		
Pessoal	-	824
Sindicatos	-	255
Cauções de alunos	27 881	29 636
Direção Regional da Ciência e Tecnologia	-	38 026
Direção Regional das Pescas	-	136 363
Projetos de desenvolvimento e investigação	3 167 293	3 823 789
Subsídios ao investimento	272 198	209 522
Autoridade Tributária (IVA - a pagar)	-	162 157
Outros credores	5 004	164 366
	<u>3 472 375</u>	<u>4 564 938</u>

FIGURA 50 – FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES DE CURTO PRAZO

Os projetos de desenvolvimento e investigação da Fundação Gaspar Frutuoso, referem-se ao valor das medidas aprovadas e que se encontram por realizar. Estes montantes são transferidos para resultados em consonância com a realização ou quando são suportadas as correspondentes despesas financiadas. As verbas ainda não liquidadas pelas entidades financiadoras são mostradas na rubrica de Outros Devedores.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

h) Custos com o pessoal

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os custos com o pessoal era assim detalhados:

	2017	2016
Custos com o pessoal:		
Remunerações dos órgãos diretivos	395.824	387.421
Remunerações do pessoal		
Remuneração base do pessoal	12.214.200	11.759.998
Suplementos de remunerações		
Trabalho extraordinário	1.680	2.824
Abono para falhas	4.858	4.805
Subsídio de alimentação	476.097	424.412
Ajudas de custo	22.683	17.148
Outros suplementos	153.232	123.940
Prestações sociais diretas	20.263	25.547
Subsídios de férias e de Natal	2.091.915	2.017.625
Remunerações por doença, maternidade e paternidade	69.679	68.625
Outras remunerações	1.556	1.550
Pensões	9.243	-
Encargos sobre remunerações	3.503.147	3.382.494
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	18.274	8.674
Encargos sociais voluntários	-	745
Outros custos com pessoal	47.134	14.203
	19.029.785	18.240.010

FIGURA 51 – CUSTOS C/ PESSOAL

i) Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos eram decompostos do seguinte modo:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2017	2016
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	1.047.212	696.034
Eletricidade	474.265	469.010
Deslocações e estadas	366.733	300.454
Vigilância e segurança	239.377	236.249
Honorários	293.049	228.643
Outros fornecimentos e serviços	273.887	225.033
Rendas e alugueres	177.330	4.314
Conservação e reparação	148.215	123.526
Água	125.314	138.803
Outros materiais	107.201	86.107
Assistência técnica	88.984	119.449
Licenciamento de software	86.764	65.361
Outros fluidos	38.178	90.166
Comunicação	55.783	68.684
Material de escritório	36.754	57.455
Publicidade e propaganda	27.145	21.137
Seguros	25.114	25.427
Limpeza, higiene e conforto	15.657	17.059
Combustíveis	11.422	17.863
Consumos laboratoriais	9.851	7.820
Livros e documentação técnica	3.973	3.822
Comissões	2.582	4.641
Artigos para oferta	1.728	5.556
	<u>3.656.516</u>	<u>3.012.613</u>

FIGURA 52 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

j) Impostos e taxas

A rubrica Impostos e taxas, em 31 de dezembro de 2017 e 2016 era decomposta:

	2017	2016
Impostos e taxas		
Propinas	2 850 134	2 682 139
Taxas de matrícula	20 578	22 957
Taxas de exames	1 897	2 020
Taxas de melhorias de notas	4 800	5 250
Seguro escolar	9 569	9 683
Outras taxas	54 262	58 526
Multas	18 395	16 407
Emolumentos	85 263	85 067
Outras penalidades	934	548
	<u>3 045 833</u>	<u>2 882 597</u>

FIGURA 53 – IMPOSTOS E TAXAS

51
Tgeb.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

k) Proveitos suplementares

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a conta Proveitos suplementares detalha-se do seguinte modo:

	2017	2016
Proveitos suplementares		
Parque de estacionamento	30 862	35 704
Aluguer de cantinas e bares	22 404	34 152
Aluguer de instalações desportivas	17 013	12 565
Exploração da reprografia	14 400	-
Protocolos e acordos	10 577	11 764
Aluguer de salas	5 992	1 415
Outros	14 979	21 987
	116 227	117 587

FIGURA 54 – PROVEITOS SUPLEMENTARES

l) Transferências e subsídios correntes obtidos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os subsídios correntes obtidos eram assim discriminados:

	2017	2016
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Dotações do Orçamento de Estado	16 588 965	16 615 451
Projetos da Fundação Gaspar Frutuoso	1 432 071	726 046
Transferências correntes obtidas:		
Sociedades financeiras	19 600	22 350
Administração central	22 000	21 771
Administração regional	358 026	-
Administração local	23 776	17 892
Instituições sem fins lucrativos	58 373	52 462
União Europeia - Instituições	254 451	315 985
Países terceiros e organismos internacionais	18 938	59 019
Outros subsídios	52 192	44 753
	18 828 393	17 875 728

FIGURA 55 – TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

**RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO**

Ao Conselho geral,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório de gestão, o Balanço consolidado, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e dos fluxos de caixa e o Anexo da **Universidade dos Açores** (o Grupo), respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

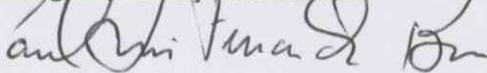
Verificámos que o perímetro de consolidação foi definido pela Universidade dos Açores, como entidade consolidante, de harmonia com estabelecido na legislação em vigor, e que nos seus aspetos essenciais foram apropriadamente aplicadas as normas de consolidação de contas definidas no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação).

Relativamente às entidades integradas no perímetro de consolidação nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, apreciamos o respetivo Relatório de gestão em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

O Relatório consolidado satisfaz de um modo geral os requisitos exigidos e verificámos que existe concordância do seu conteúdo com as contas consolidadas.

Em face do exposto, e dado não se nos ter deparado qualquer aspeto que afete materialmente a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades compreendidas na consolidação, somos de parecer que aproveis o relatório de gestão e as contas consolidadas da **Universidade dos Açores** do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Ponta Delgada, 15 de junho de 2018



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Universidade dos Açores** (o Grupo), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 70.944.478 euros e um total de fundos próprios de 14.023.751 euros, incluindo um resultado líquido de 311.351 euros), as demonstrações consolidadas dos resultados e dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da **Universidade dos Açores** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

A Universidade dos Açores efetuou um trabalho de identificação e de regularização contabilística do património imobiliário baseado no valor tributário patrimonial e no custo de construção destes ativos e dos correspondentes subsídios e doações que lhes estão associados. Adicionalmente, procedeu à anulação de diversos saldos devedores e credores que transitavam de anos anteriores. Estas regularizações beneficiaram em termos líquidos em 3.328.133 euros os fundos próprios em 31 de dezembro de 2017.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação).
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

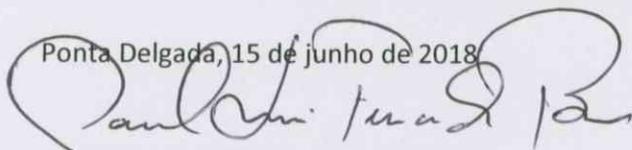
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 15 de junho de 2018



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)